

# **PROJETO IDENTIDADE: UM DIÁLOGO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Dandara Queiroga de Oliveira Sousa

Ana Luiza Silva Costa

Gleudson Patrick Melo de Paula

Maria Aparecida Dias

Universidade Federal do Rio Grande do Norte / Natal /RN

## **RESUMO**

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) é a base para prática pedagógica infantil e traz em seu terceiro volume, a importância de se desenvolver o movimento (embora não especifique a necessidade do professor de educação física) com as crianças e ainda quais conteúdos e objetivos devem ser atendidos nesse trabalho orientado. Na educação infantil é importante oportunizar à criança experiências motoras diversas e esta é uma das funções primordiais do profissional em educação física. Baseados na concepção de ensino da psicomotricidade, aplicadas para a Educação Física, foram planejadas três aulas que estimulavam principalmente os seguintes aspectos psicomotores: esquema corporal, imagem corporal, tônus, motricidade global, motricidade fina e ritmo. Com o intuito de observar se a prática corporal bem orientada produziria diferenças na percepção da auto-imagem pelas crianças planejamos e aplicamos o que intitulamos de Projeto Identidade, com crianças de 3 e 4 anos, que consistia três aulas sistematizadas, cujo conteúdo era consciência corporal. A primeira aula foi utilizada a estratégia metodológica de atividades de imitação, na segunda aula utilizou-se a dança e na terceira a contação de histórias. As aulas foram aplicadas numa creche municipal que não conta com professores de educação física no horário de aulas e nem com práticas corporais orientadas. Nesta faixa etária a criança já é capaz de se reconhecer (esquema corporal) e se representar (imagem corporal) no mundo que a rodeia. Avaliamos a percepção da imagem corporal das crianças através da avaliação grafomotora através de desenhos que representassem seus próprios corpos (no primeiro e último contato). O desenho da criança será a representação do seu esquema corporal através da imagem corporal impressa no papel. Percebemos diferenças significativas nas representações gráficas. Avaliamos o aumento de detalhes corporais (partes do corpo) no desenho da auto-imagem das crianças e é baseado nestes desenhos que inferimos que: tanto as intervenções foram satisfatórias, pois mais da metade das crianças tiveram aumentos significativos de detalhes em suas representações, o que demonstra a eficiência do planejamento orientado e sistematizado; quanto que o esquema corporal das crianças se delineou de maneira mais clara. O que indica maior conhecimento sobre o próprio corpo e como ele se organiza, ficando evidente na imagem corporal.

Palavras-chave: Educação Física, Psicomotricidade.

## **INTRODUÇÃO**

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI) traz recomendações a serem seguidas a nível nacional para educação infantil. Em seu terceiro volume o RCNEI aborda a temática “movimento”. Não significa dizer que o RCNEI (BRASIL, 1998) prevê a prática de educação física, por tratar da temática movimento, mas expressa a necessidade de movimento das crianças, relata os objetivos e conteúdos a serem trabalhados com a criança pequena.

Nesse sentido, o questionamento de nosso Projeto foi verificar se a educação física escolar pode fazer um trabalho diferenciado com crianças pequenas. Estimulando um trabalho de consciência corporal, baseados na concepção de ensino da psicomotricidade, as crianças são oportunizadas das mais variadas formas a fim de estimular seu desenvolvimento pleno.

## OBJETIVO

O Projeto Identidade surgiu de um trabalho de campo solicitado pela ministrante do componente curricular Educação física na educação infantil. Elaboramos cuidadosamente o que intitulamos de Projeto Identidade. Trata-se uma série de três aulas sistematizadas de acordo com a complexidade do trabalho solicitado aos pequenos. O conteúdo das aulas foi o conhecimento sobre o corpo. Observamos que a falta de uma prática motriz bem orientada, assim como a experimentação diversificada de atividades motoras pode prejudicar ou adiar o desenvolvimento infantil.

Nosso objetivo era confirmar se aulas pautadas no movimento, de educação física, sistematizadas e com diversas vivências, podem auxiliar as crianças na ampliação de sua percepção corporal, da imagem de seu próprio corpo.

## METODOLOGIA

Realizamos nossas três intervenções no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Maria Abigail Barros de Azevedo, (Natal/ RN). O Projeto Identidade foi realizado nos meses de novembro e dezembro de 2011.

A Turma Atendida era composta por crianças com 3 ou 4 anos de idade, todos do nível II da educação infantil, que passam horário integral no CMEI. Em cada aula tivemos uma média de 18 crianças participando. E para fins avaliativos, foram consideradas 12 crianças.

Escolhemos para cada aula um tema diferente e uma estratégia metodológica diferentes. As atividades propostas enfatizavam o uso de diversas “partes” do corpo, o intuito não é ensinar-lhes o corpo fragmentado, mas estimular a observação específica de determinada parte do corpo. As atividades realizadas foram precedidas de rodas de conversas explicando as atividades que faríamos e sucedidas de rodas finais.

Escolhemos começar na aula 1 por atividades de imitação. Realizamos atividades com espelho. E então vale destacar nossa concordância com Le Boulch (1982), quando afirma que:

“Progressivamente, a criança poderá comparar seu corpo cinestésico com as reações posturais e gestuais que ela vê no espelho e que ainda lhe são estranhas. [...] a criança chegará a convicção de que o corpo que ela sente é o mesmo daquele que ela observa no espelho”.

Nesse sentido, avaliamos como adequada a estratégia metodológica adotada visto que boa parte da turma que participou das três aulas tinha 3 anos de idade.

Na atividade onde um deveria imitar o outro, tivemos um pouco de dificuldade, principalmente quanto à lateralidade. Como cita Le Boulch (1982), isso não é, na realidade, nada mais que a tradução de carências educativas que descuidam o trabalho psicomotor.

As práticas corporais do primeiro tema: “Espelho, espelho meu” estão organizadas em atividades de imitação.

Em seu terceiro volume, o (RCNEI) traz em suas orientações didáticas às crianças de 0 a 3 anos uma recomendação que seguimos fielmente em nosso projeto:

“As mímicas faciais e gestos possuem um papel importante na expressão de sentimentos e em sua comunicação [...] Brincar de fazer caretas ou de imitar bichos propicia a descoberta das possibilidades expressivas de si próprio e dos outros” (RCNEI, 1998).

Já no segundo tema de aula (aula 2): “Eu me remexo muito”, planejamos atividades que envolvessem ritmo determinado. Na dança das bexigas, especificamente, sentimos que as crianças tiveram dificuldade em manipular a bola de acordo com o que solicitamos.

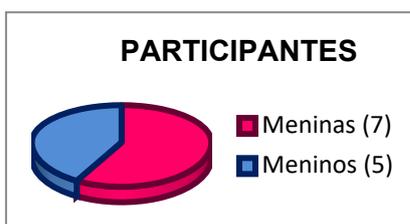
O RCNEI (BRASIL, 1998) recomenda que ao trabalhar o movimento com a criança pequena, dois conteúdos sejam contemplados: expressividade e equilíbrio/coordenação. Nas atividades do segundo tema, optamos por realizar atividades que contemplassem a expressividade, utilizando como estratégia metodológica a dança. A dança é uma das manifestações da cultura corporal dos diferentes grupos sociais que está intimamente associada ao desenvolvimento das capacidades expressivas das crianças (BRASIL, 1998).

Para o último tema: “Em busca do nosso corpo”, utilizamos a contação de histórias em busca do tesouro como estratégia metodológica. A atividade tinha um quebra-cabeça como material e as peças do quebra-cabeça eram desenhos das partes do corpo. Distribuimos suas peças. Criamos uma história, na qual as crianças iam tentando adivinhar qual parte do corpo (peça do quebra-cabeça) deveriam achar. Conforme encontravam as peças, as crianças deveriam mover a parte do seu próprio corpo referente à peça achada. O tesouro na nossa atividade (o corpinho completo), só era descoberto depois que as crianças encontrassem e montassem todas as peças do quebra-cabeça. Depois de recolhidas as peças foram montadas em sala e as crianças batizaram o corpinho de “primo Júlio”.

## DISCUSSÃO

Aplicamos o Projeto Identidade em três intervenções/aulas (no período de 24 de novembro de 2011 até 02 de dezembro de 2011). Para avaliar a eficiência de nosso planejamento e se a sistematização havia atingido nosso propósito, aplicamos um teste grafomotor, no qual as crianças deveriam desenhar elas mesmas. Para nosso propósito, o desenho da auto-imagem foi suficiente, enquanto método avaliativo, para perceber as alterações na percepção corporal das crianças com elas mesmas, através de acréscimos de detalhes corporais em seus desenhos.

Algumas representações gráficas demonstram maior entendimento do próprio corpo, outras não apresentaram diferenças tão significativas e uma das crianças tivemos dificuldade em avaliar. Tivemos os seguintes resultados:



Segue abaixo os desenhos de antes e depois de nossas intervenções:

- Acréscimo significativo de detalhes corporais:

Criança 1:



Criança 2:



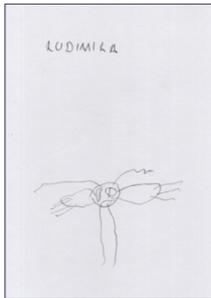
Criança 3:



Criança 4:



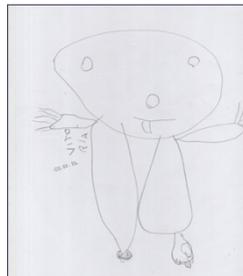
Criança 5:



Criança 6:



Criança 7:



Criança 8:



- Pequenos acréscimos de detalhes corporais:

Criança 9:

Criança 10:



Criança 11:

- Dificuldade de avaliação: Criança 12:



Nossa intervenção (de 3 dias não consecutivos) foi curtíssima e que ainda assim tivemos uma excelente resposta das crianças no que diz respeito a sua auto-percepção, conhecimento de seu próprio corpo, com atividades que propunham a auto-observação e portanto fazia com que as crianças refletissem sobre suas possibilidades.

Comparando os desenhos elaborados antes e após as intervenções planejadas, inferimos que, com o acompanhamento especializado e planejamento adequado, as crianças podem se desenvolver de forma mais completa e significativa, como propõe o próprio RCNEI (BRASIL, 1998).

Propomos uma maior atenção com as atividades realizadas com as crianças, no intuito de explorar cada vez mais suas possibilidades motrizes e além disso, um reflexão sobre a importância do professor de educação física no desenvolvimento dos pequenos aprendentes de nossa cidade.

## CONCLUSÕES

Escolhemos como método avaliativo a representação grafomotora da auto-imagem, que foi aplicada antes e após todas as intervenções. Foram validados os desenhos (representação grafomotora) das crianças que participaram das três intervenções previstas pelo Projeto Identidade.

Há vários protocolos avaliativos de inteligência ou desenvolvimento emocional, validados cientificamente desde os anos 20, que usam o desenho como metodologia avaliativa.

“Há uma tradição que cresceu na década de 20 [...] essa tradição se concentra naquilo que os desenhos possam revelar sobre as capacidades ou estado mental de uma criança como indivíduo”. (Cox, 2000)

Sobre o processo de aquisição do grafismo, Le Boulch (1982) afirma que:

“A partir dos primeiros traçados espontâneos, a criança vai criar seus próprios modelos (depois dos dois anos); é neste estágio que a atividade cinestésica e o tono vão ser controlados pela visão, constituindo uma atividade visuo-motora”.

Desta forma o desenho livre colaborou para o processo de aquisição de firmeza e coordenação no ato de desenhar, colaborando para melhores representações gráficas da auto-imagem posteriormente, visto que grande parte das crianças, tiveram significativas mudanças nos detalhes da imagem corporal representadas no desenho final.

#### REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação/Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il.

COX, Maurren. **Desenho da criança** / Maurren Cox; tradução Evandro Ferreira.- 2ª Ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2000.

LE BOULCH, Jean. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento aos 6 anos**. Tradução Ana Guardiola Brizolara. Porto Alegre, Artes Médicas, 1982.